

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ECONOMIA E NEGÓCIOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ECONOMIA E NEGÓCIOS

DISCIPLINA: ÁREA DE NEGÓCIOS E OPERAÇÕES FINANCEIRAS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS MODALIDADES DE TAXAS DE JUROS OPERAÇÕES DE DESCONTO
AULA 2 PLANEJAMENTO DAS FASES ORÇAMENTÁRIAS MODALIDADES DE INVESTIMENTOS DECISÃO E IMPORTÂNCIA DOS FLUXOS DE CAIXA ALAVANCAGEM OPERACIONAL
AULA 3 FONTES DE FINANCIAMENTOS DISPONÍVEIS CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO TOTAL DO CAPITAL ALAVANCAGEM FINANCEIRA
AULA 4 MÉTODO DA TAXA INTERNA DE RETORNO TAXA INTERNA DE RETORNO MODIFICADA MÉTODO PERÍODO DE PAYBACK ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE
AULA 5 PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA CRIAÇÃO DE VALOR ECONÔMICO AGREGADO VALOR AGREGADO DE MERCADO
AULA 6 CAPITAL DE GIRO ANÁLISE PELO MÉTODO DUPONT RISCO E RETORNO FINALIZANDO

DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL
RESUMO
Neste material serão abordados: o conceito, os elementos, a organização e as aplicações de Sistemas de Informação; o papel das informações nas empresas; a circulação das informações nas organizações; o mundo digital e a Revolução da Informação; os efeitos da era da informação na economia; o gerenciamento das informações; dado e informação, qual a diferença? Informações quantitativas e qualitativas; o valor e a qualidade das informações; convertendo dados em informações; a pirâmide do conhecimento; as atividades gerenciais e o processo decisório; a evolução e a classificação dos Sistemas de Informação; sistemas de Informação gerencial para as funções administrativas de uma empresa e sistemas Integrados

de Gestão (ERP).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PAPEL E A CIRCULAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NAS EMPRESAS
DADOS, INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO
INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS
CONVERTENDO DADOS EM INFORMAÇÕES
PIRÂMIDE DO CONHECIMENTO

AULA 2

CONCEITO E DEFINIÇÃO DE SISTEMAS E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
APLICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
TIPOS DE DECISÕES
AS ETAPAS DO PROCESSO DECISÓRIO
ESCOLHENDO A MELHOR DECISÃO

AULA 3

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
FERRAMENTAS DE APOIO À DECISÃO
HIERARQUIA E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO
GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES
OS EFEITOS DA ERA DA INFORMAÇÃO NA ECONOMIA

AULA 4

BANCO DE DADOS E SISTEMA GERENCIADOR DE BANCO DE DADOS
TIPOS DE BANCOS DE DADOS
BANCOS DE DADOS RELACIONAIS
SQL – CONSULTANDO DADOS
IMPORTÂNCIA DO BANCO DE DADOS

AULA 5

A REVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO E OS EFEITOS NA ECONOMIA
EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
E-BUSINESS E E-COMMERCE
CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
TENDÊNCIAS EM SI

AULA 6

SISTEMAS PARA OS DIFERENTES NÍVEIS HIERÁRQUICOS
SIG PARA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
SIG PARA CRM
SIG PARA MANUFATURA, GESTÃO DE PESSOAS E PROJETOS
SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO – ERP

BIBLIOGRAFIAS

- POTTER, R.; RAINER, R.; TURBAN, E. Administração de Tecnologia da Informação – Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- STAIR M. R. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- TURBAN, E. et al. Administração de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2005, p. 100.

ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO

RESUMO

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliações capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO

CRÉDITO NA PRÁTICA

RISCO DE CRÉDITO

PERDA X DIVERSIFICAÇÃO

PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

AULA 2

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO

BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

AULA 3

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA

AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES

CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES

AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO

RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

AULA 4

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA

DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS

FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

AULA 5

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO

MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS

MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS

AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO

ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA

ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
JUROS VERSUS INFLAÇÃO
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

BIBLIOGRAFIAS

- TECLES, P. L.; TABAK, B. M.; STAUB, R. B. Concentração e inadimplência nas carteiras de empréstimos dos bancos brasileiros. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps191.pdf>.
- YANADA, G.; HOLLAND, M. Basileia II e exigência de capital para risco de crédito dos bancos no Brasil. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/viewFile/1419/1729>.

DISCIPLINA:
ANÁLISE FINANCEIRA

RESUMO

A Administração Financeira, apesar de tratar de todas as áreas que necessitam de controle financeiro, não tem relação direta com questões de finanças pessoais ou corporativas. Ou seja, quando tratamos de relações humanas, comerciais ou produtivas, administrar finanças não se trata da dinâmica de cada uma delas, e sim, da parte quantitativa, tanto de viabilidade e lucratividade, quanto de prejuízo. O mais importante é que o administrador financeiro tenha noção do valor do dinheiro em diferentes circunstâncias, e para isso dominar as principais ferramentas de cálculo financeiro é essencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS GERAIS
O ADMINISTRADOR FINANCEIRO
FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO
CALCULADORAS FINANCEIRAS – A HP-12C
FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

AULA 2

DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES
PROJEÇÕES DE RECEITA
RECEITA E SAZONALIDADE
PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA
A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

AULA 3

PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL
CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

AULA 4

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO
MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE
EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE
INDICADORES FINANCEIROS
ÍNDICES FINANCEIROS

AULA 5

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

CUSTOS EM INVESTIMENTOS
CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL
VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

AULA 6

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
TIR INCREMENTAL
PAYBACK SIMPLES
PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- 6 FERRAMENTAS para fazer o planejamento estratégico do próximo ano. Endeavor Brasil, 6 nov. 2015. Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/11/6-ferramentas-parafazer-o-planejamento-estrategico-do-proximo-ano.html>.
- ANDRICH, E. G.; CRUZ, J. A. W. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DA VANTAGEM COMPETITIVA

RESUMO

Apresentaremos os elementos e as teorias de estudo para a identificação, a elaboração e o uso da vantagem competitiva organizacional, com uma abordagem baseada em conceitos da prática da estratégia e da análise de oportunidades para criá-la. Além disso, estudaremos as perspectivas para a estratégia e as diversas possibilidades e indicadores de desempenho e discutiremos como a empresa deve usar a sua core competence para a concepção de um processo para formular estratégias e como a mudança organizacional proporciona a tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMAS ESTRATÉGICOS: O QUE É O PROCESSO ESTRATÉGICO?
MISSÃO
VISÃO
VALORES ORGANIZACIONAIS
POLÍTICAS E PRINCÍPIOS ORGANIZACIONAIS

AULA 2

MENTALIDADE ESTRATÉGICA
TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO
ANÁLISE DE CENÁRIOS
O MODELO DAS 5 (CINCO) FORÇAS DE POTTER

AULA 3

ANÁLISE DO PORTFÓLIO
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
MATRIZ GE
ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA E DOS CONCORRENTES

AULA 4

MATRIZ SWOT
DESENVOLVIMENTO DO NEGÓCIO
MANUTENÇÃO
CRESCIMENTO ESTRUTURAL
MUDANÇA ORGANIZACIONAL

AULA 5

ESTRATÉGIA DE ANSOFF E OBJETIVO DA ESTRATÉGIA
PENETRAÇÃO E CRESCIMENTO
DESENVOLVIMENTO DE MERCADO
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E ESTRATÉGIA COMPETITIVA
DIVERSIFICAÇÃO E ESTRATÉGIA CORPORATIVA

AULA 6

A TOMADA DE DECISÃO
A INTUIÇÃO (ESTRATEGISTA)
A RACIONALIDADE (ORGANIZAÇÃO)
O PROCESSO DA ESTRATÉGIA NA ORGANIZAÇÃO
O POSICIONAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- REBOUÇAS, D. P. Planejamento estratégico. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- COSTA, E. A., Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 424.
- MINTZBERG, H.; LAMPEL, J. et al. O Processo da estratégia, conceitos, contextos e casos selecionados. Tradução de Luciana de Oliveira Rocha. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DISCIPLINA:

CORPORAÇÕES E CONTEXTO EMPREENDEDOR

RESUMO

Esta disciplina será uma caminhada empreendedora que mostrará todos os desafios e como o empreendedor trabalhará com dois pontos importantes: sabedoria e eficácia. A proposta é revelar que podemos empreender e crescer, não somente em termos pessoais, mas também coletivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO
TIPOS DE EMPREENDIMENTO
PERFIL DO EMPREENDEDOR
TIPOS DE EMPREENDEDOR

AULA 2

CONCEITOS E DIFERENÇAS
IDENTIFICANDO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS
PESQUISA DE FRANQUIAS

AULA 3

CONCEITOS E INÍCIO DO CAPITALISMO COMERCIAL
CAPITALISMO INFORMACIONAL-GLOBAL
CAPITALISMO INDUSTRIAL

O CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO
CAPITALISMO FINANCEIRO OU MONOPOLISTA

AULA 4

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DIFERENÇAS
ETAPAS DO PROCESSO CRIATIVO E DA INOVAÇÃO
GESTÃO DA INOVAÇÃO E SEUS TIPOS

AULA 5

CICLOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
A HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW
DA UTOPIA À REALIDADE EM EMPREENDER
SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE EMPREENDEDORISMO E
INTRAEMPREENDEDORISMO
CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

AULA 6

OS TRÊS SETORES NA ECONOMIA
EMPREENDEDORISMO SOCIAL CORPORATIVO

BIBLIOGRAFIAS

- DOLABELA, F. O segredo de Luisa: uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 12ª ed. São Paulo: Cultura, 2006.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- OSTERWALDER A, Pigneur, Y. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

DISCIPLINA:

ESPAÇO GEOGRÁFICO, ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo estudar o espaço geográfico e as formas como o ser humano se apropria dos recursos disponíveis, de forma espontânea ou planejada, com base nos mecanismos de exploração com maior ou menor racionalidade, interferindo nas formas encontradas na natureza e se apropriando dos diferentes saberes, de forma a modificar os espaços conforme seus interesses, sejam eles institucionais, culturais, econômicos ou sociais. Serão apresentadas as bases teóricas do conhecimento geográfico e os fundamentos teóricos da economia. São duas ciências distintas que se complementam na análise do sistema econômico e geográfico, o qual se intensifica na complexidade da política, do espaço, do comércio e do mundo dos negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ECONOMIA
O SISTEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS
O ESTADO E SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
A NOVA COMPOSIÇÃO GEOGRÁFICA E A NATUREZA DO COMÉRCIO
INTERNACIONAL

AULA 2

DA TEORIA KEYNESIANA À HEGEMONIA DAS GRANDES CORPORAÇÕES
GLOBALIZAÇÃO E NEOLIBERALISMO – UMA NOVA ROUPAGEM DO CAPITALISMO
GLOBALIZAÇÃO E NEOLIBERALISMO – A PORTA DE ENTRADA DO GLOBAL PARA O

LOCAL

A METRÓPOLE EM UM CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

AULA 3

O COMÉRCIO INTERNACIONAL E AS NAÇÕES IMPERIALISTAS
DA CRIAÇÃO DA ONU ÀS CONTRIBUIÇÕES DA CEPAL PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ECONÔMICO EUROPEU E SEU MERCADO COMUM
O COMÉRCIO INTERNACIONAL E A FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS –
NAFTA, ALCA E MERCOSUL

AULA 4

O ESTADO E O SISTEMA MONETÁRIO
O FMI E SUAS ESTRATÉGIAS PARA ASSEGURAR UMA GEOPOLÍTICA CAPITALISTA
AS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS E A GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL
O BALANÇO DE PAGAMENTOS E A GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL

AULA 5

A CADEIA DE VALOR (SUPPLY VALUE)
O CIRCUITO INFERIOR, O CIRCUITO SUPERIOR E A ECONOMIA INTERNACIONAL
A NOVA LÓGICA DE LOCALIZAÇÃO, PRODUÇÃO E ACUMULAÇÃO CAPITALISTA
A LÓGICA DA FINANCEIRIZAÇÃO GLOBALIZADA E O NEOLIBERALISMO

AULA 6

O TEOREMA DE HECKSCHER-OHLIN
O GATT E A OMC
O CONSENSO DE WASHINGTON E O SUPPLY-SIDE ECONOMICS
OS BRICS E A OCDE

BIBLIOGRAFIAS

- LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2013.
- MALLMANN, L.; BALESTRIN, N. L.; SILVA, R. dos S. Estado e políticas sociais no Brasil: avanços e retrocessos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- SOUZA, N. de J. de. Desenvolvimento econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de. Introdução à macroeconomia. In: PINHO, D. B.; TONETO JUNIOR, R.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA:

PLANO DE NEGÓCIOS

RESUMO

Pretende-se, nesta disciplina, apresentar como é possível desenvolver um plano de negócios, elencando os principais elementos que o compõem e expondo, de forma simples e direta, os principais cuidados e a atenção a serem considerados nas tomadas de decisão acerca de um ou outro plano de ação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AS EMPRESAS E SEUS DIFERENTES PORTES
O CONTEXTO DO MEI
ME, EPP, EMPRESA DE MÉDIO PORTE E GRANDE EMPRESA
OUTROS TIPOS DE EMPRESAS
TODOS OS TIPOS DE EMPRESAS PRECISAM DE UM PLANO DE NEGÓCIOS?

AULA 2

BMG CANVAS: O CANVAS DO MODELO DE NEGÓCIOS

SEGMENTO DE CLIENTES

PROPOSTA DE VALOR

CANAIS, RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E FONTES DE RECEITA

ATIVIDADES-CHAVE, RECURSOS-CHAVE, PARCERIAS-CHAVE E ESTRUTURA DE CUSTOS

AULA 3

INOVAÇÃO

INVESTIMENTOS

EFFECTUATION

DESIGN THINKING

LEAN STARTUP

AULA 4

O PLANEJAMENTO COMO PROCESSO NAS EMPRESAS

A RELAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE NEGÓCIOS

PLANO DE NEGÓCIOS – CONCEITOS E HISTÓRICO

QUANDO CRIAR UM PLANO DE NEGÓCIOS?

PARA QUEM CRIAR O PLANO DE NEGÓCIOS?

AULA 5

AS ESTRUTURAS DO PLANO DE NEGÓCIOS

SUMÁRIO EXECUTIVO

ANÁLISE DE MERCADO

PLANO DE MARKETING

PLANO OPERACIONAL

AULA 6

PLANO FINANCEIRO

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

QUANDO O PLANO DE NEGÓCIOS ESTÁ PRONTO?

PRÓXIMOS PASSOS

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- NAKAGAWA, M. Plano de negócio teoria geral. Barueri, SP: Manole, 2011.
- WILDAUER, E. W. Plano de negócios: elementos constitutivos e processo de elaboração. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:

AGRONEGÓCIO - CONTEXTOS ECONÔMICO, SOCIAL E POLÍTICO

RESUMO

O agronegócio é reconhecido, internamente e internacionalmente, como um setor da economia brasileira que gera dividendos consideráveis para as contas da União. É o setor da produção que desde a década de 1990 aumentou sua importância econômica, política e social no país e passou por diversas crises econômicas (1991-1992, 1998-1999, 2007-2008, 2016-2019) quase ileso. Conhecer seus contextos econômicos, social e político é de grande valia para seu crescimento profissional e essa disciplina contribui muito para isso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

DE AGROINDÚSTRIA PARA AGRONEGÓCIO
A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA DO CAMPO NACIONAL
CONJUNTURA ECONÔMICA

AULA 2

LOGÍSTICA E ESCOAMENTO: COMO SE REALIZA A EXPORTAÇÃO DAS
COMMODITIES
DESTINOS E CONCORRENTES
AGRICULTURA CAMPONESA E SEU FUNCIONAMENTO
MERCADO NACIONAL: O MERCADO CAMPONÊS?

AULA 3

PODER POLÍTICO DO AGRONEGÓCIO: RAÍZES
PODER POLÍTICO DA AGRICULTURA CAPITALISTA NO MUNDO
REFORMA AGRÁRIA
POLÍTICA E AGRONEGÓCIO: A CHAMADA BANCADA RURALISTA

AULA 4

TRABALHO CAMPONÊS AUTÔNOMO
TRABALHO ASSALARIADO E AGRONEGÓCIO
AGRONEGÓCIO PRODUTIVO E O SETOR FINANCEIRO: TRABALHO E ESPECULAÇÃO
OUTROS TRABALHOS: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

AULA 5

A QUEDA DA INDÚSTRIA
AGRONEGÓCIO NA VANGUARDA
COMÉRCIO EXTERIOR COMO NORTE DO AGRONEGÓCIO
CHINA – MOTOR DO AGRONEGÓCIO

AULA 6

A QUESTÃO AMBIENTAL
A QUESTÃO DOS AGROTÓXICOS
A QUESTÃO DOS CAMPONESES
A QUESTÃO DO FUTURO

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA, F. V. Territorialização do agronegócio e resistência camponesa. Mercator, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 73-86, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mercator/v15n1/1984-2201-mercator-15-01-0073.pdf>.
- OLESKO, G. F. Geografia agrária. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- PIRES, M. J. S.; RAMOS, P. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil. Revista Econômica do Nordeste, v. 40, n. 3, p. 411-424, jul./set. 2009. Disponível em: <https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/367/315>.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA APLICADA A CLIENTES E MERCADOS

RESUMO

O contexto histórico dos pressupostos que envolvem a estratégia e sua incorporação à administração de empresas representa a evolução conceitual do planejamento estratégico, suas perspectivas e, principalmente, seu alinhamento na gestão de negócios. Nesse sentido, conhecer a estrutura organizacional, os tipos de estratégias, suas interações com o ambiente organizacional e analisar o seu papel associado à competitividade empresarial é um dos objetivos da administração nos tempos atuais. Diante disso, esta etapa apresenta tópicos

relevantes da administração moderna, evidenciando as abordagens que envolvem a estratégia empresarial e seus cenários. Esperamos que, ao final, tenhamos construído nosso conhecimento com a capacidade conceitual, prática e crítica, sendo capazes de discutir os principais pressupostos que envolvem as abordagens teóricas da estratégia e a gestão alinhada ao desenvolvimento de uma visão estratégica do negócio, bem como atuarmos como gestores com foco em resultados, otimização de processos e diminuição de custos, além do objetivo de realizar uma gestão competitiva, voltada para o desenvolvimento organizacional e o engajamento de todos os atores envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS
ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE
ESTRATÉGIA: DESDOBRAMENTO, ALINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO
ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE DE PORTER

AULA 2

ABORDAGENS ESTRATÉGICAS EMPRESARIAIS: CUSTOMIZAÇÃO X PADRONIZAÇÃO
PARADIGMAS ORGANIZACIONAIS E ESTRATÉGIA
AS CINCO ESTRATÉGIAS NO NÍVEL DOS NEGÓCIOS
ESTRATÉGIA DE LIDERANÇA

AULA 3

PROCESSO DA ESTRATÉGIA DE RUPTURA
ESTRATÉGIAS INOVADORAS
INOVAÇÃO, MERCADO E ESTRATÉGIAS DISRUPTIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA PROFISSIONAL – INOVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

AULA 4

MÉTRICAS DE MARKETING – DEFINIÇÃO DE KPIS
DEFINIÇÃO DE CENÁRIOS
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL
APLICAÇÃO PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 5

MODELOS DE NEGÓCIOS DE CAUDA LONGA
INOVAÇÃO E MERCADO
CLIENTE COMO PROTAGONISTA
APLICAÇÃO PRÁTICA PROFISSIONAL – ESTUDO DE CASO

AULA 6

GESTÃO DE CLIENTES E MERCADOS
GESTÃO ESTRATÉGIA E A GERAÇÃO DE VALOR PARA O CLIENTE
GESTÃO COMPETITIVA DO SEU NEGÓCIO
APLICAÇÃO PRÁTICA PROFISSIONAL – ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- ATINGINDO uma vantagem competitiva sustentável. Valor & Inovação, 2022. Disponível em: <https://valorinovacao.wordpress.com/tag/estrategia/page/2/>.
- ALMEIDA, A. F. de. Planejamento estratégico e proatividade: um estudo de caso em duas unidades regionais do Banco Central do Brasil. Rev. Adm. Contemp., Curitiba, v. 4, n. 3, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/qYhLYBjD5P6vQrKBNkkyKzx/?lang=pt>.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári da estratégia: um roteiro pela selva

do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

DISCIPLINA:
BLOCKCHAIN E CRIPTOMOEDAS

RESUMO

Modernamente, o ser humano precisa diariamente fazer transações para a obtenção dos bens e serviços necessários à satisfação de suas necessidades visando ao seu bem-estar. Neste ponto, é importante indagar: isso seria possível sem a existência do dinheiro? O que seria o dinheiro ou a moeda, como convencionalmente é chamado? Quais são suas origens? Alguém inventou o dinheiro? Como ele funciona na economia e qual é a sua importância? Essas e outras questões é que vão nos levar, nesta disciplina, a uma necessidade de reflexão e entendimento para que possamos tomar decisões e agir de forma eficiente no nosso cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E ORIGENS DA MOEDA
MEIOS DE PAGAMENTO E LIQUIDEZ
A DEMANDA POR MOEDA
A OFERTA DE MOEDA
O CONCEITO DE BASE MONETÁRIA

AULA 2

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS E SISTEMA FINANCEIRO
BANCO CENTRAL E A POLÍTICA MONETÁRIA
MOEDA E INFLAÇÃO
PRINCIPAIS TEORIAS MONETÁRIAS
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL E GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

CRIPTOMOEDAS – CONCEITO E ORIGEM
CRIPTOMOEDAS EM ATIVIDADE
ALTA VOLATILIDADE E ESPECULAÇÃO
FUTURO E VALORIZAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS
CRIPTOMOEDAS – SISTEMAS BANCÁRIOS

AULA 4

CONTABILIDADE DIGITAL: RAZÃO E BALANÇO DE PAGAMENTOS
PRINCÍPIOS E SURGIMENTO DO BLOCKCHAIN
BLOCKCHAIN DAS COISAS
ECONOMIA BLOCKCHAIN
NATURAL COMPLIANCE

AULA 5

BLOCKCHAIN E AS CRIPTOMOEDAS
MINERAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS
CRIPTOMOEDAS NA ECONOMIA GLOBAL: MERCADO FINANCEIRO E PAGAMENTOS
CRIPTOMOEDAS NO E-COMMERCE
BLOCKCHAIN E A REVOLUÇÃO LOGÍSTICA NAS EMPRESAS

AULA 6

SEGURANÇA E PRIVACIDADE NOS NEGÓCIOS
GOVERNANÇA BLOCKCHAIN
BLOCKCHAIN NOS PROCESSOS EMPRESARIAIS

BLOCKCHAIN, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE
DESCENTRALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS

BIBLIOGRAFIAS

- BCB, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios e micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:

SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL E PRÁTICAS CAMBIAIS

RESUMO

Neste material serão abordados: os aspectos gerais do Sistema Financeiro Internacional e apresentaremos os principais instrumentos financeiros utilizados para as negociações de moeda. Competências e habilidades: compreensão dos principais aspectos do funcionamento do mercado financeiro internacional, abordando as funções do Banco Central, das Comissões de Valores Mobiliários, das bolsas de valores, do uso das taxas referenciais e como acontecem as pressões de compra e venda e a arbitragem entre os preços internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BANCOS CENTRAIS
SECURITIES COMMISSION (COMISSÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS)
BOLSAS DE VALORES
TAXAS REFERENCIAIS
OFERTA VERSUS DEMANDA E A ARBITRAGEM

AULA 2

TÍTULOS SOBERANOS
TÍTULOS DE DÍVIDAS PRIVADOS
AGÊNCIAS DE RATING
MODELOS DE REMUNERAÇÃO
VALOR DE MERCADO DO TÍTULO

AULA 3

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE MOEDAS
PARTICIPANTES (PLAYERS) DO MERCADO DE MOEDAS
FORMAÇÃO DE PREÇOS DAS MOEDAS
POLÍTICAS CAMBIAIS
BALANÇO DE PAGAMENTOS, INFLAÇÃO E JUROS

AULA 4

AJUSTE DIÁRIO
GARANTIA
VENCIMENTO DOS CONTRATOS
COMPRADOS E VENDIDOS
HEDGE (PROTEÇÃO)

AULA 5

PRÊMIO (VALOR PAGO OU RECEBIDO)
VENCIMENTO

PREÇO DE EXERCÍCIO (STRIKE)
CALL (OPÇÃO DE COMPRA)
PUT (OPÇÃO DE VENDA)

AULA 6

CARACTERÍSTICAS GERAIS
CÂMBIO À VISTA
CRÉDITO PARA EXPORTAÇÃO
CRÉDITO PARA IMPORTAÇÃO
NON DELIVERABLE FORWARD (NDF)

BIBLIOGRAFIAS

- BERGER, P. L. Mercado de Renda Fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.
- FMI, 2016. Disponível em: <http://www.imf.org/en/Data>. Acesso em: 1 out. 2016.
- EREIRA, C. L. Mercado de Capitais. Curitiba: Intersaberes, 2013.